



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TIAGO DAS MERCÊS FREITAS

**A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO
PRIMÍPARA.**

Conceição do Coité – BA

2021

TIAGO DAS MERCÊS FREITAS

**A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO
PRIMÍPARA.**

Artigo apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

F862h Freitas, Tiago das Mercês
Humanização da assistência de enfermagem ao parto primípara.. -
Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.
24 f.
Referência: f. 23 - 24
Artigo apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região
Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do
componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de
Conclusão de Curso.
Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

1. Humanização. 2. Parto. 3. Primípara. 4. Cuidados. I.
Título.

CDD: 618.45

RESUMO

A humanização requer um processo de reflexão sobre os valores e princípios que norteiam a prática profissional, além do tratamento e apoio digno e acolhimento ao cuidado ao objetivo principal do paciente / fragilidade física psicológica. As formas de vivência profissional em tecnologia de enfermagem são muitas, essas possibilidades proporcionam a profissionais com experiência técnica extremamente profissional na prática diária, onde não há espaço para que pacientes e clientes gerem emoção e participação pessoal.

É importante que os profissionais de saúde estejam cientes da importância do acompanhante para a parturiente durante o parto, devendo estar preparado para as atividades com acompanhante e parturiente, apresentando-lhes a evolução e o comportamento. A prática dessas atitudes simples e eficazes durante o parto pode ter um impacto positivo no cuidado e nas percepções da mãe.

Palavras-chave: Humanização. Parto. Primípara.Cuidados.

ABSTRACT

Humanization requires a process of reflection on the values and principles that guide professional practice, in addition to treatment and dignified support and welcoming care to the main objective of the patient / physical frailty. There are many forms of professional experience in nursing technology, these possibilities provide professionals with extremely professional technical experience in daily practice, where there is no space for patients and clients to generate emotion and personal participation.

It is important that health professionals are aware of the importance of the companion for the parturient during childbirth, and must be prepared for activities with the companion and parturient, presenting them with their evolution and behavior. The practice of these simple and effective attitudes during childbirth can have a positive impact on the mother's care and perceptions.

Keywords: Humanization. I am leaving. Primiparous.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho bem como toda a minha trajetória acadêmica a Deus o País celestial e a toda minha família que se fez presente em todos os momentos difíceis da minha vida, aos caros colegas e professores em especial a Rafael Anthon e Michele Carneiro que fazem parte da minha conquista.

AGRADECIMENTO

Aos meus familiares e em especial minha esposa Gardênia dos Santos Oliveira, minha filha Eloah Gardênia Oliveira Mercês Freitas, pois teve participação direta neste meu projeto de vida, isso exigiu uma grande parcela de compreensão. Desejo expressar profunda gratidão aos meus pais, que sempre acreditou em mim e fez todos os esforços possíveis para que eu pudesse continuar meus estudos. Aos meus mestres como: CRISTIANE, JANAY, JAILSON, ROBSON, SOFIA, ELLEM, ERICA, IRACEMA, CLAUDSON, MICHELE, MARCOS, KARINE, PRATIQUE, JOÃO RENATO, ANDERSON, LUCIANA, MILENA, ANA PAULA, RAFAEL, RENATA, LARISSA, BIANCA, IARA, IRACEMA, PATRÍQUE, CLÁUDSON, LUCIANA, DAVI, DONA ANA, CRIS, NAYARA, KARINE BENFICA, MARY e MICHELE sempre lembro dos conselhos e dos ensinamentos de cada professor que passou pela nossa turma ao longo de todos estes anos no ensino superior, Cada um com suas características o mais rigoroso, o mais empático, o mais engraçado, o mais reservado, mas todos com uma coisa em comum: a paixão por lecionar.

Por fim, quero agradecer aos amigos, sem o apoio de todos e o incentivo permanente que sempre tive, poderia ter parado no meio do caminho. Minha gratidão a Faculdade da Região Sisaleira, por realizar os sonhos de vários cidadãos da região sisaleira. Todo este carinho resultou na concretização dos meus sonhos e ideais. Obrigado! Gratidão, gratidão, gratidão...

A todos, muito obrigado!

1. INTRODUÇÃO

O parto é um momento único na vida da mulher, onde aguarda durante nove meses ansiosamente para ter em seus braços o seu tão sonhado filho. Durante todo o processo, ela passa por mudanças, sensações e um misto de sentimentos que toma conta deste momento (SANTOS et al, 2012).

Durante o atendimento prestado a mulher é essencial a realização do acolhimento com empatia, uma abordagem humana com intuito de proporcionar segurança, conforto, com escuta ativa das suas possíveis queixas, preocupações, angústias e visando o esclarecimento dessas dúvidas, garantindo a responsabilidade na atuação profissional, empenho na solução dos problemas e na evolução da assistência prestada (FRELLO AT, et al., 2012).

A presença de um acompanhante é de grande importância durante o parto, a parturiente tem o direito de escolher a pessoa que deseja está ao seu lado nesse momento tão marcante da sua vida direito previsto em lei. O processo de humanização do parto traz um grande benefício para o desenvolvimento desse momento, ajudando a parturiente ser mais participativa nas condutas que estão sendo feitas, portanto, auxiliará os profissionais de saúde realizarem os procedimentos durante o parto de forma mais tranquila (PRATA KS, et al., 2013).

Para garantir que o processo do parto humanizado aconteça, é importante que a instituição de saúde tenha um local adequadamente preparado para isso. Para que todas as condutas realizadas pelos profissionais atuantes dentre elas a higienização, espaço adequado, luz na medida certa, possibilidade de realizar musicoterapia, banheira ou piscina para o nascimento, entre tantas outras sejam feitas com respeito e atenção (LEAS RE e CIFUENTES DJ, 2016).

As mulheres durante o período gravídico enfrentam diversas fragilidades, marcado por turbilhões de sentimentos ocasionados pelas alterações hormonais, como o medo do trabalho de parto, dúvidas sobre o seu leite e o processo de amamentação, dos procedimentos que serão realizados durante o parto, daí a importância da atuação do enfermeiro visando o esclarecimento dessas dificuldades enfrentadas pelas mesmas (MOUTA RJ e PROGIANTI JM, 2019).

Por ser um momento único e especial, a partir do momento em que o bebê começa a se desenvolver, vários sentimentos tomam de conta da cabeça da mulher e de todos que a cercam, são motivos de alegria, satisfação, afeto, proteção e prazer para a futura mãe. Porém, ela convive ao mesmo tempo com a ansiedade, dúvidas, anseios, medo de não cumprir seu papel, incertezas, sentimentos que permeiam o desenvolvimento da gravidez, o momento do nascimento e o período pós-parto (ALVES et al, 2007).

De acordo com Sousa et al. (2010), a enfermagem vivenciou três momentos marcantes em sua história, empirismo, evolutivo e de aprimoramento, partindo-se de cuidados muito simples e de práticas baseadas em experiências leigas, aperfeiçoando-se com Florence Nightingale no século XIX, firmando-se como profissão e construindo um conhecimento próprio no século passado.

Foi a partir da segunda metade do século XIX, na Inglaterra, que, sob a liderança de Florence Nightingale, a enfermagem surgiu como profissão e como um campo do saber (GOMES et al., 2007).

Através da sua atuação, Florence deu à enfermagem poderosos fundamentos, princípios técnicos e educacionais e elevada ética, impulsionando a profissão e criando oportunidades impensáveis até então (OGUISSO, 2007).

Em 1854, Florence atuou voluntariamente na Guerra da Criméia, prestando serviço às tropas inglesas. Juntamente com outras mulheres, Florence organizou um hospital, baixando a mortalidade dos internos de 40% para 2%, em seis meses. Por seu trabalho foi reconhecida pelo governo inglês e abriu a primeira escola de enfermagem (PADILHA; MANCIA, 2005).

Gomes et al. (2007) afirmam que não foi somente na organização hospitalar que Florence se destacou, mas também na humanização dos cuidados dispensados aos soldados, estabelecendo melhores condições sanitárias e no tratamento dos feridos.

Humanizar é uma preocupação da área da Enfermagem desde os tempos de Florence Nightingale. No Brasil, na década de 1970, Wanda de Aguiar Horta, a partir de suas experiências cotidianas com o ser humano, difundiu um modelo de atendimento que disponibilizou aos pacientes um tratamento que permite o autocuidado, sem ser desvinculado do acompanhamento da enfermagem, levando o profissional a reconhecer e compreender o homem como um todo. Nesse contexto, não tem mais lugar a assistência meramente

técnico-científica e desvinculada do saber ético e humanístico. Daí a importância das discussões acerca da humanização da assistência de enfermagem. Tornar uma assistência humanizada é revelar os valores que constituem o ser humano como pessoa de forma abrangente e completa. (Ferreira ,2013)

O parto humanizado é garantido pela a Lei nº. 11.108, de 07 de abril de 2005 que abrange no momento do parto a presença de acompanhante que a mulher desejar, na intenção de encorajar e dar conforto no processo de nascimento, nos procedimentos com intuito de minimizar o sofrimento, reduzindo as dores e desconforto com técnicas de posturas variadas e massagem relaxantes, métodos de respiração, músicas da preferência da mesma entre outros métodos alternativos que melhora o conforto físico proporcionando menos sofrimento e apoio para mulher. (VENDRÚSCOLO; KRUEL, 2015; ANDRADE, 2017).

A humanização requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, além de tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor ao seu principal objetivo, o doente/ser fragilizado. A vivência profissional tem vários caminhos a serem percorridos na arte de cuidar, sendo que essas possibilidades proporcionam ao profissional vivenciar, na sua prática diária, um cuidado extremamente técnico no qual não há lugar para emoções e envolvimento pessoais com o paciente/cliente. (Ferreira ,2013)

Historicamente a assistência ao parto era de responsabilidade exclusivamente feminina, pois apenas as parteiras realizavam essa prática. Sabe-se que as mesmas eram conhecidas na sociedade pelas suas experiências, embora não dominassem o conhecimento científico. Assim, os acontecimentos na vida da mulher se sucediam na sua residência, onde elas trocavam conhecimento e descobriam afinidades, sendo considerada incômoda à presença masculina durante a parturição.

Para Ferreira (2010), humanização significa tornar-se humano, isto significa dizer humanizar-se. Tornar benévolo, afável, tratável e humano. Fazer adquirir hábitos sociais polidos e civilizar-se.

O Ministério da Saúde tem sugerido ações que visam preparar essas instituições para a assistência humanizada. Para viabilizar esse objetivo foi implementado em 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) criado para assegurar o acesso, cobertura e qualidade desde o pré-natal

até o puerpério, respeitando os direitos de cidadania. Para participar desse programa as maternidades públicas precisavam preencher alguns requisitos como: receber com dignidade a mulher, seus familiares e recém-nascido, adotando medidas benéficas para o parto e evitando práticas intervencionistas desnecessárias (BRASIL, 2000).

Em 2001, o Ministério da Saúde apresentou um manual que tinha como objetivo a humanização do nascimento através da disseminação de práticas e conceitos de assistência ao parto para a capacitação dos profissionais de saúde, a fim de que pudessem humanizar o processo de atenção à mulher durante a gestação e o parto (Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher):

O apoio emocional de um acompanhante de escolha da parturiente é eficaz para que a mulher possa suportar a dor e tensão. Neste sentido, o acompanhante necessita do apoio e colaboração dos profissionais de saúde na condução adequada da assistência à mulher. É importante que os profissionais de saúde estejam sensibilizados quanto à relevância da presença do acompanhante para parturiente no decorrer do trabalho de parto, como também precisam estar preparados para executarem suas atividades junto ao acompanhante e parturiente, informando-os sobre a evolução e condutas a serem realizadas durante o processo de nascimento. São atitudes simples, mas eficazes que podem influenciar positivamente a realidade da assistência da mãe e seu conceito. (SOUZA, SILVA, 2014).

A enfermagem é muito importante nesse processo, pois é responsável pelo acolhimento e cuidado não invasivo da gestante. O atendimento humanizado deve estar centrado nas necessidades do cliente, não apenas em procedimentos e normas técnicas. Cuidar com foco em suas necessidades, amenizar seus desejos e esclarecer suas dúvidas, para que uma relação de confiança entre a mãe e a equipe seja construída no diálogo, nas emoções e no prazer de servir ao próximo sem se preocupar apenas em acreditar e Na mitologia, seguindo essas escolhas e fazendo o mínimo de intervenção possível, podemos desenvolver um processo natural e pacífico (SOUZA, SILVA, 2010).

Humanização refere-se à expressão da tecnologia em conformidade com a ética e preceitos morais, e o respeito à personalidade humana. É uma nova forma de lidar com a gestante e respeitar seu caráter e vontade. Isso significa

respeitar todos os aspectos da mulher como ser humano, sejam espirituais, psicológicos ou biológicos (SILVA **et al.**, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020) no seu plano de assistência de enfermagem frente ao parto normal, tem como objetivo manter uma parturiente e um neonato saudáveis com o mínimo de intervenções. Destaca algumas condutas que devem ser utilizadas durante o parto, como o direito de ter a presença de um acompanhante, ofertar líquidos, usar técnicas não invasivas para o alívio da dor e liberdade de escolha da posição no parto. Porém, nota-se que tais condutas não estão sendo tendo adesão nos hospitais e maternidades do país.

É de suma importância à humanização do parto para a vivência da mulher, como afirmam Marque, Dias e Azevedo (2006, p. 63):

Humanizar a assistência de enfermagem materno-infantil é de vital importância porque garante à mulher o acesso ao pré-natal, assegurando-lhe uma assistência digna, uma gravidez segura e saudável, com as informações necessárias para que possa escolher com tranquilidade o local, o tipo de parto, o profissional que lhe assistirá o acompanhante, a posição entre outras, respeitando sempre a participação de sua família em todo o processo. (DIAS, 2005 apud SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011, p.

Por isso é importante uma equipe bem preparada, um ambiente calmo e acolhedor, informações passadas de maneira adequada e no momento certo para que a paciente desenvolva confiança na equipe e uma rotina bem estabelecida para que haja uma unidade no atendimento, pois a vivência do parto é diferente para cada uma das pacientes, já que o sentimento é algo subjetivo que vai depender, segundo Silva (2011) das experiências, fantasias e sonhos que cada uma viveu durante a gestação e das expectativas que têm para o momento do nascimento, portanto essa experiência poderá ser positiva ou negativa, mesmo que o hospital em que ela esteja internada tenha uma política de humanização, porque parto humanizado não significa parto sem dor.

A humanização do parto e nascimento inicia-se com o pré-natal, onde a equipe de saúde prepara as mães durante o parto, orienta e informa sobre a assistência ao parto, a fim de preservar a experiência do parto e puerpério, e ter direito à privacidade e autonomia. O tipo de parto, desde que seja seguro e viável para mãe e filho. Isso garante a visão geral de cada cliente.

Para Tornquist (2003, p. 53), as propostas de humanização do parto recuperam técnicas de alívio da dor, sobretudo aquelas consideradas naturais e menos invasivas, como também a importância da presença do acompanhante, do suporte emocional, do apoio da equipe e da mulher em relação à dor.

Orientar o manejo adequado e humanizado das gestantes na admissão e pré-parto. Distinguir os sentimentos e percepções da gestante adolescente primípara com relação ao atendimento da equipe de enfermagem na admissão e pré-parto. Elencar as recomendações da OMS para o parto normal da gestante adolescente primípara; Identificar como a assistência de enfermagem contribui no parto normal;

Este trabalho tem como objetivo descrever a definição e importância do papel da humanização no cuidado normal da fertilidade, descrição Direitos e garantias da mulher contidos na Constituição Federal Brasileira, considere o papel dos enfermeiros em face do parto normal humano. A importância da humanização na prática profissional; fatores determinantes interfere na humanização.

2. JUSTIFICATIVA

O objetivo da assistência ao parto e nascimento é salvar as características fisiológicas do processo de parturição de forma positiva, sem causar traumas. Através da utilização de técnicas de massagem e relaxamento, várias posturas, música, métodos respiratórios e outras práticas, pode-se melhorar o conforto físico, o que favorece o bom desenvolvimento do parto e proporciona conforto e segurança à mulher e ao bebê.

Porém, nas últimas décadas, surgiram alguns movimentos governamentais e não governamentais que tendem a prestar um atendimento humanizado e holístico, sendo que a pessoa é considerada o sujeito principal de seu corpo e de sua vida. Não é um simples objeto que obedece passivamente às ordens do dono da propriedade. Não há dúvida sobre o poder do conhecimento. Dentro deste contexto, cabe aos gestores, profissionais de saúde e comunidade reivindicar a implantação de políticas públicas, destinadas ao atendimento da mulher de forma mais humanizada no momento em que ela se encontra mais vulnerável e carente de apoio emocional, como durante a maternidade.

Neste sentido, o enfermeiro tem sido reconhecido pelo Ministério da Saúde e outros órgãos não governamentais, como a profissional que possui formação holística e procura atuar de forma humanizada no cuidado à parturiente tanto nas casas de parto, como nas maternidades.

Portanto, além de incentivar as mulheres a exercerem sua autonomia para salvar o papel ativo da mulher no parto, também é necessário formar profissionais qualificados e dedicados de forma pessoal e profissional para que possam conquistar respeito, ética e dignidade. Devem também tornar-se protagonistas de suas vidas e negar qualquer discriminação e violência que possa prejudicar os direitos das mulheres e dos cidadãos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a gravidez, as mulheres experimentam profundas mudanças físicas, emocionais e sociais. Portanto, diante dessas mudanças na vida das mulheres, surgem pensamentos e imaginações idealizadas do parto, como ansiedade, medo, dor, dúvida e insegurança. E felicidade, e quando a família não quer engravidar, a carga emocional da mulher é muito pesada, tornando-a mais vulnerável e precisando de mais apoio. (FERREIRA, 2011).

Existem vários tipos de parto, os mais conhecidos são o parto normal e o parto cesária. No parto normal em que temos a forma natural de se dar à luz, e a cesariana, em que se realiza um corte no abdômen para a retirada do bebê. O primeiro tipo, apesar de ser o modo mais saudável de parto e por não envolver procedimento cirúrgico, nem sempre é a primeira opção da gestante (SILVANI, 2010).

A cesariana é uma intervenção cirúrgica que foi originalmente projetada para reduzir o risco de complicações maternas e / ou fetais durante a gravidez e o parto. No entanto, nem sempre esta é uma escolha que atenda às reais necessidades psicossociais da gestante, mas que atenda aos diversos interesses dos profissionais envolvidos. Por exemplo, ao determinar a operação de cesariana, os médicos podem gerenciar a duração e o momento do parto (PATAH, MALIK, 2011).

Para um atendimento adequado, é necessário conhecer o problema que ela está vivenciando. Você deve compreender a condição do parto para explicar sua dor e obter um entendimento informado. O objetivo desse entendimento é escolher a estratégia mais adequada para solucionar os problemas que envolvem a futura mãe e os cuidados que devem ter com ela. Todos os cuidados são baseados nas melhores evidências sobre as mulheres e intervenções. Existem indícios (FIALHO, 2008).

A (SAE) Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia desenvolvida a com o objetivo de organizar a prática da enfermagem no atendimento e cuidado do paciente inclui um método de organização e sistematização da enfermagem com base no conhecimento científico, além de melhorar a segurança e a qualidade do processo de enfermagem permite ao enfermeiro aplicá-lo na identificação das

necessidades humanas de acordo com as necessidades da enfermagem. (SANTOS, CABRAL, 2012).

Humanização como ferramenta de gestão, preste atenção à qualidade do produto serviços que preservam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos usuários, e enfatizar a integração da comunicação e dos profissionais ”(RIOS, 2009, p. 5).

Portanto, os funcionários da organização devem compreender a relevância do atendimento hospitalar humanizado pacientes e familiares (TREVISAN **et al.**, 2013).

Segundo Boaretto (2001, p. 71), as condutas desnecessárias e arriscadas são consideradas violação do direito da mulher à sua integridade corporal, a imposição autoritária e não informada desses procedimentos atenta contra o direito à condição da pessoa.

O conceito de humanização da atenção ao parto engloba, principalmente, vários aspectos, a atuação dos profissionais respeita as questões fisiológicas, sociais e culturais do parto e nascimento, e fornece suporte emocional e físico necessário para a mulher e sua família, promovendo relacionamentos importantes entre os familiares. A formação de vínculos afetivos e vínculos mãe-filho. Outros aspectos relacionados à autonomia da mulher ao longo do processo, e o plano de parto por elas formulado foi respeitado pelos profissionais que a assistiram; a atuação da enfermagem o acompanhante que você escolher, seja informado de todos os procedimentos realizados e respeite integralmente seus direitos de cidadania (NERY, ALMEIDA, 2015).

A equipe deve estar capacitada para detectar os possíveis riscos habituais que são monitorados por meio das agendas de consultas, exames e da participação nas atividades educativas, incorporadas ao pré-natal como parte do acompanhamento (MEDEIROS A, 2018).

O aconselhamento do parto humanizado pode restaurar as técnicas de alívio da dor, especialmente aquelas que são consideradas naturais e menos invasivas, bem como a importância da presença de pares, suporte emocional, suporte da equipe e a experiência da mulher na dor. Por meio da comunicação, trate e atenda com carinho as necessidades das mães. Portanto, a relação entre enfermeiras e mães é fundamental, pois as enfermeiras acreditam que

o corpo da mulher não é uma máquina de trabalho de desenvolvimento (parto), mas um todo. Além dos cuidados com o corpo, ela também necessita de um cuidado integral (FIALHO, 2008).

É importante lembrar que o parto humanizado não precisa ser vaginal, pois a cesárea também é eficaz quando indicada de forma clara, o que é diferente de um procedimento planejado, pois a cesárea traz riscos para a mãe e para o filho. O parto cirúrgico deve respeitar integralmente os motivos da equipe médica durante a operação e não falar sobre coisas desnecessárias e fúteis. (FIALHO, 2008).

A humanização do parto é um ideal que aos poucos se tornou realidade. A humanização se dá por meio do alívio fofo, do conforto físico e emocional, da livre escolha da forma como se deseja prestar ajuda de qualidade para a mãe, e dar o suporte necessário (material, pessoal) para que a mãe, bebê e acompanhantes selecionados vivenciem todo o processo de amamentação e suporte emocional. Uma forma mais tranquila e feliz. Além disso, devemos estar atentos à nossa atitude como especialistas em saúde, eles estão ajudando a trazer uma nova vida ao mundo (ALMEIDA, 2014).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo com abordagem qualitativa, revisão sistemática. A pesquisa proposta revelou-se uma descrição exploratória, visando tentar compreender a realidade específica do fenômeno abordado, e por meio de uma descrição detalhada (para que se compreenda seu contexto global) para a realização de trabalhos.

A pesquisa qualitativa oferece a possibilidade de o pesquisador captar a maneira pela qual os indivíduos pensam e reagem em face das questões focalizadas, bem como permite conhecer a dinâmica e a estrutura da situação em estudo, do ponto de vista de quem a vivência (MERIGUI, PRAÇA, 2003).

Andrade (2002) também adicionou muitos propósitos de pesquisa a pesquisa exploratória tende a fornecer maiores subsídios para o tema e favorecer o seu desenvolvimento como sua delimitação, apresentação, suporte para novos métodos e assunto em questão.

Esta pesquisa inclui pesquisa bibliográfica e indicações formuladas por instituições oficiais, artigos científicos publicados no período consulta bibliográfica de livros científicos relacionados ao parto de 2000 a 2020 enfermagem e cuidados de enfermagem por meio de consulta em banco de dados SciELO, biblioteca virtual em saúde (BVS), LILACS, manuais, editais do Ministério da Saúde e Faculdade da Região Sisaleira Faresi, Conceição do Coité.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

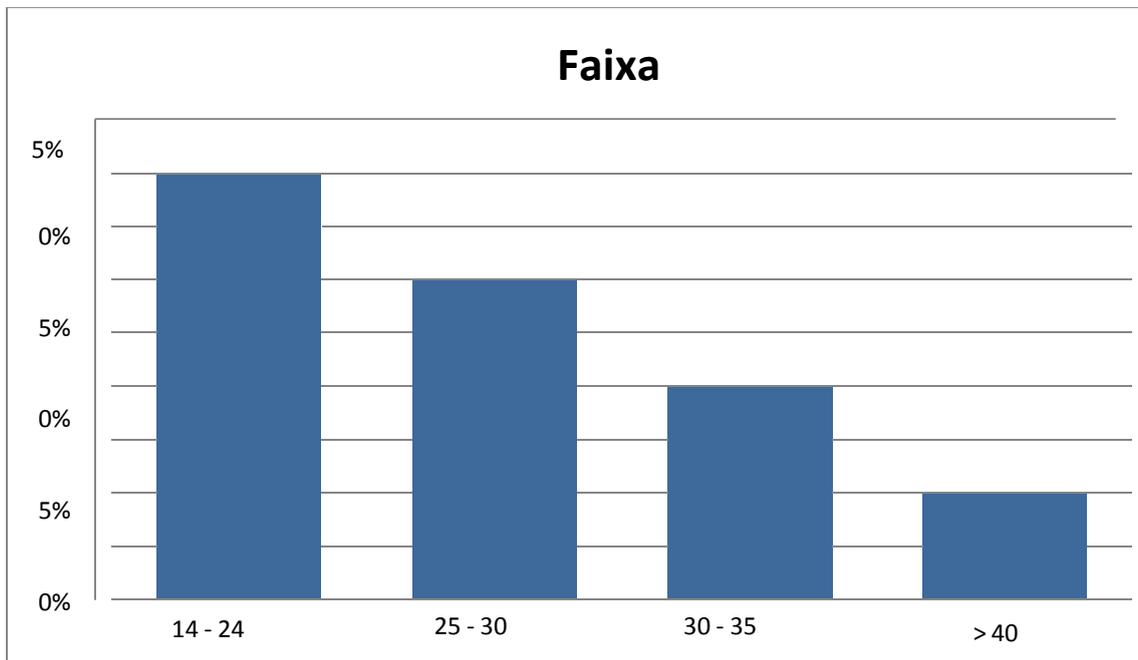
Esta é uma revisão bibliográfica que apresenta a importância da atuação do enfermeiro no processo de humanização reflexiva. Esses valores e princípios não só proporcionam tratamento e enfermagem digna, solidária e acolhedora para seus objetivos principais, mas também orientam a prática profissional. , Escrito em português e para coleta de dados, são utilizados livros de física, livros online, artigos indexados em plataformas de pesquisa científica, bibliotecas eletrônicas online (SciELO), PUBMED, Google Scholar e referenciais teóricos disponíveis em arquivos / artigos PDF. De janeiro a abril de 2021.

Os critérios de inclusão foram estudos de revisão bibliográfica sobre o assunto, priorizando os tópicos, títulos e resumos mais recentes, e destacando os tópicos que têm objetivos, métodos e conclusões claras, exclusão são artigos publicados antes de 2005 e pesquisas que nada tenham a ver com a área da saúde. Foram selecionados 42 artigos, dos quais 05 foram descartados e utilizados 37. São eles: 01 artigo encontrado na base de dados PubMed, 13 artigos Periódicos Capes, 08 artigos em biblioteca eletrônica online (SciELO), aprovado em 15 artigos do Google Scholar.

Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Juliane Scartona Lisie Alende Pratesa Laís Antunes Wilhelma Silvana Cruz da Silvab Andressa Batista Possatia Caroline Bolzan Ilhaa Lúcia Beatriz Ressela 2015	Conhecer as vivências de mulheres primíparas em relação às práticas de cuidado prestadas por profissionais de enfermagem no parto normal	Estudo qualitativo, descritivo, realizado com 14 mulheres primíparas, em uma maternidade no interior do Rio Grande do Sul, entre fevereiro e abril de 2014, por meio de entrevista individual semiestruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática pela proposta operativa.	O grupo em estudo caracterizou-se por dez mulheres primíparas, com idade entre 14 a 24 anos de idade. Em relação ao estado civil, sete estavam em união estável, e três encontravam-se solteiras ou casadas. Os dados foram agrupados nas categorias: O medo de não conseguir e o incentivo da equipe de enfermagem; A vivência da dor no parto normal; Apoio versus distanciamento; Vivência boa ou ruim no parto? "No final tudo compensa!".
Esc Anna Nery 2016	Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras obstétricas	Estudo transversal que teve como fonte de dados a pesquisa Nascer em Belo Horizonte: um inquérito sobre parto e nascimento, realizada entre 2011 e 2013. A amostra foi de 230 e 238 puérperas para práticas no trabalho de parto e parto, respectivamente.	Mesmo em instituições que se empenham na mudança do modelo de atenção obstétrica, identificaram-se práticas que reproduzem o modelo tecnocrático. A transformação do modelo de assistência permanece um desafio que requer esforços conjuntos de gestores e profissionais de saúde.

Fernanda Carline Vieira do Nascimento ¹ , Mônica Pereira da Silva ¹ , Rogéria Pereira Viana ^{1,2} 2018	A importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.	apesar da importante contribuição do enfermeiro no momento do parto nota-se que suas ações não podem, em sua totalidade, caracterizar um cuidado humanizado. Conclusão: a humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada. Porém aponta-se ainda muitas dificuldades como a necessidade de capacitação profissional e a falta de estrutura física.
Esc Anna Nery (impr.)2011	Este estudo exploratório-descritivo, compreender as Representações Sociais de adolescentes mães, acerca do parto.	Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. O dimensionamento do número de entrevistas foi determinado pelo critério de saturação, ¹⁸ ou seja, encerrou-se a coleta de dados quando as falas começaram a se repetir. Os dados foram tratados por meio da análise temática. Essa técnica foi operacionalizada pela execução das seguintes etapas: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.	Os resultados deste estudo foram apresentados em duas etapas. Inicialmente, traçou-se o perfil das informantes, abordando aspectos referentes ao número de gestações e partos, idade, escolaridade, realização de pré-natal e tipo de partos. Posteriormente, os dados foram distribuídos em duas categorias: “expectativas em relação ao parto” e “vivência do trabalho de parto”, que foram fundamentadas nos achados bibliográficos.
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Solicitude constituindo o cuidado de enfermeiras obstétricas à mulher-que-dá-luz-na-casade-parto ¹⁰ .	Pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica. As depoentes, desta pesquisa, foram as 18 enfermeiras obstétricas em decorrência do contingente feminino. O	O cuidado de enfermeiras obstétricas à mulher que dá à luz na Casa de Parto se desvela sendo uma construção fundada no compartilhar. Envolvidas por este cuidado, a enfermeira e a mulher estão num movimento existencial que favorece um cuidado autêntico.
Rev enferm UFPE on line	Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo freire.	Estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação, no qual participaram oito parturientes em início de trabalho de parto atendidas em maternidade.	É importante e necessária a implantação de política de humanização do parto que possibilite a valorização da atenção à mulher durante o processo de parto.
Rev. enferm. UERJ	Puérperas acerca do cuidado de Enfermagem durante o trabalho de parto e parto.	Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, realizado em um hospital público de nível secundário, com 14 mulheres em puerpério imediato.	O cuidado de enfermagem, em suas diversas formas, foi percebido como imprescindível para proporcionar conforto e bem-estar para as participantes deste estudo, apesar de ainda não poder ser caracterizado como humanizado em sua totalidade.

Gráfico 1 - Faixa etária das adolescentes primíparas.



Fonte: Autor, 2021

Participaram da pesquisa dos artigos selecionados foram 10 primípara na faixa etária superior a 14 anos de idade. Havendo predominância (40%) entre as idades de 14 a 24 anos, 30% entre as idades de 25 a 30 anos, 20% entre as idades de 30 a 35 anos, e 10% entre os maiores de 40 anos.

No presente estudo, a faixa etária descrita predominante (entre 14 a 24 anos) é considerada satisfatória, pois o reprodutor feminino já está desenvolvido e amadurecido para receber o feto, nesta idade estão em plena energia fisiológica e anatômica. Conforme Figueiredo et al (2010), existe uma ampla relação entre as condições de saúde das gestantes e sua faixa etária, tendo assim, a importância do conhecimento da idade das gestantes pesquisadas para que seja identificado as suas reais necessidades, como também uma melhor assistência voltada para as mesmas, durante a assistência de humanização as adolescentes primíparas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar a necessidade de investimento por parte da atenção primária em saúde na geração de estratégias para a realização da assistência educativa à mulher que está passando pelo processo de maternidade, incluindo o companheiro e a família, com intuito de melhorar a aplicabilidade das orientações dos profissionais de saúde. É importante que estes profissionais que prestam serviços às primíparas e a família sejam treinados e preparados para ofertar cuidado de forma segura e humanizada, ultrapassando o fazer cotidiano e fisiológico, e que se estabeleça condutas mais humanizadas.

Vários são os fatores que afetam a eficácia dos serviços de saúde, entre os quais diretamente relacionado a alcançar a felicidade e restaurar a saúde pessoal. O objetivo desta pesquisa é a humanização, aspectos que está se tornando cada vez mais discutido na gestão dos serviços e na pesquisa científica.

Evidencia-se o papel da enfermagem no cuidado e orientação à gestante e participante, pois acompanha em todos os estágios, desde sua internação até sua alta hospitalar, proporcionando troca de informações, levando a refletir sobre o cuidado processo de parir, potencializando assim sua relevância assistencial. O resultado de uma boa assistência de enfermagem faz a diferença para a gestante primípara nessa primeira experiência de parturição permeada por diversos sentimentos e emoções.

Para a concretização deste trabalho é necessário proporcionar a puérpera primípara maior segurança e confiança em si mesma, com uma assistência específica voltada para a educação em saúde.

Sendo assim, percebe-se que, apesar das evidências das contribuições dadas pela humanização à saúde, há um longo caminho a percorrer pelos formuladores de políticas públicas relativas à saúde, pelos gestores de organizações voltadas aos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, pelos profissionais da área e até mesmo pelos usuários. A importância dos modos de cuidar que contribui para o protagonismo da enfermagem, transformar-se em práticas de forma a eficácia das organizações e do bem-estar do ser humano em sua mais frágil condição, quando lida com problemas de saúde, muitas vezes no limiar entre vida e morte.

A enfermagem desempenha um papel muito importante no cuidado à gestante, pois em todas as etapas, desde a admissão até a alta, a enfermagem a acompanha e fornece informações valiosas, não só responsável pela enfermagem, mas também pelo suporte emocional que a paciente deve dar. Os bons efeitos da amamentação podem trazer diferentes experiências para as adolescentes grávidas. Esta é a primeira experiência do parto permeada por diferentes emoções e emoções.

É importante também que a equipe esteja bem preparada, um ambiente calmo e acolhedor, informações passadas de maneira adequada e no momento certo para que a paciente desenvolva confiança na equipe e uma rotina bem estabelecida para que haja agilidade no atendimento, pois a vivência do parto é diferente para cada uma das pacientes, já que o sentimento é algo subjetivo que vai depender, das experiências, fantasias e sonhos que cada uma viveu durante a gestação e das expectativas que têm para o momento do nascimento, portanto essa experiência poderá ser positiva ou negativa, mesmo que o hospital em que ela esteja internada tenha uma política de humanização.

Concluiu-se que, em meio à medicalização e mecanização da assistência, a humanização ainda é um desafio, e necessita, portanto, de maior atenção dos profissionais da saúde quanto aos sentimentos, emoções, um olhar integral e individualizado que deve privilegiar o respeito, a dignidade e a autonomia da mulher no processo da assistência de enfermagem ao parto primípara, contribuindo assim para a satisfação da parturiente e dos familiares em um momento tão nobre.

7.REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Agência Reguladora de Planos de Saúde do Brasil**. ANS divulga dados do setor referentes a dezembro/2017. Rio de Janeiro. 2017b. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticiasans/numeros-do-setor/4291-ans-divulgados-do-setor-referentes-a-dezembro2017>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ARAÚJO SM. A importância do pré-natal e assistência de enfermagem. Rev. Elet de Ciênc, 2013; Jul-Dez,3(2): 61-67.

ANDRADE, Briena Padilha; AGGIO, Cristiane de Melo. **Violência obstétrica: a dor que cala**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina UEL, 2014

Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção Hospitalar. Série B. Textos Básicos de Saúde In: **Cadernos Humaniza SUS**. Editora do Ministério da Saúde, v. 3, 2011. MOURA, Taciana Brito de. Ações de enfermagem para o manejo adequado e humanizado da gestante adolescente primípara na admissão e pré-parto do centro obstétrico. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Porto Alegre, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos humaniza SUS. Volume 4 – Humanização do parto e do nascimento**. Brasília, 2014.

BAROSSO, Jaime. Relação Watts x Lumens. Blog Paiçandu. Publicado em: 5 mar. 2016. Disponível em: . Acesso em: 04 jun. 2017.

CASTELO, A.R.C. et al.,2011. **O enfermeiro na humanização do parto na atenção à primípara**. Disponível em <http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/anais.php?evt=9&sec=48&niv=7.1&mod=2&con=4581&pdf=1> Acesso em 16/09/2016.

CALVETTE, Mayra. **O Inspirador modelo de assistência ao Parto da Nova Zelândia. Parto pelo mundo**. Publicado em: 9 mar. 2012. Disponível em: <<http://partopelomundo.com/blog/pt/2012/03/09/the-inspiring-birth-model-of-careinnew-zealand/>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

Deve-se apresentar a lista de referências utilizadas, seguindo as normatizações ABNT e orientações do Manual FARESI de Trabalhos Acadêmicos, bem como das aulas desta disciplina. Todas as referências citadas devem estar neste tópico.

DIAS, Maria Djair. **Histórias de vida: as parteiras tradicionais e o nascimento em casa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 476 - 488, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a14.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2017. DICAS DE ARQUITETURA. Tijolo Ecológico. Publicado em: 24 jul. 2014. Disponível em: <<http://dicasdearquitectura.com.br/tijolo-ecologico/>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

DIAS, Maria Djair. **Histórias de vida**: as parteiras tradicionais e o nascimento em casa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 476 - 488, 2007. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a14.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2017. DICAS DE ARQUITETURA. Tijolo Ecológico. Publicado em: 24 jul. 2014. Disponível em: < <http://dicasdearquitectura.com.br/tijolo-ecologico/>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; GUALDA, Dulce Maria Rosa. **O cuidado a saúde materna no Brasil e o resgate do ensino de obstetrias para assistência ao parto**. Revista Latino Americana de Enfermagem, v.17, n. 2,2009.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: **Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. 4ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016. FALCONE, Vanda Mafra et al. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. Revista de Saúde Pública, v.39, n.4, p. 612 – 618, 2005.

Moura, Fernanda Maria de Jesus S Pires; Crizostomo, Cilene Delgado; Nery, Inez Sampaio; Mendonça, Rita de Cássia Magalhães; de Araújo, Olívia Dias; da Rocha, Silvana Santiago.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. Questões Em Bioestatística: O Tamanho Da Amostra.Revista Interdisciplinar de **Estudos Experimentais**, v. 1, n. 1, p. 26 - 28, 2009.

NERY, Jaqueline Maria; ALMEIDA, Monique Soares de. **A Importância do Enfermeiro no Processo de Aceitação ao Parto Normal**: uma revisão bibliográfica. Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Andressa Suelly de., et al. **Percepção de Mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto**. Rev. Rene, v.11, p. 32-41, 2010.

OLIVEIRA, Juliana Fachine Braz de; QUIRINO, Glauberto da Silva; RODRIGUES, Dafne Paiva. **Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério**. Rev Rene, v.13, n.1, p.74-84, 2012.

PATAH, Luciano Eduardo Maluf; MALIK, Ana Maria. **Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países**. Rev. Saúde Pública, v.45, n.1, p.185-194, 2011.

Vasconcellos MTL, Silva PLN, Pereira APE , Schilithz AOC , Souza Junior PRB , Szwarcwald CL. Desenho da amostra *Nascer no Brasil* : **Pesquisa Nacional sobre Parto e Nascimento**. Cad Saúde Pública 2014; 30 Suppl:S49-58.